

PROJETO DE LEITURA E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS EM CRECHE: UMA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Gabriela Araujo de Santana Lisbôa¹

RESUMO

Uma das práticas pedagógicas mais comuns nas Instituições de Ensino da Rede Municipal de Ensino de Santo Estevão é a execução de Projetos Institucionais de Leitura, com dinâmicas diferenciadas e inovadoras. Inserir crianças em um contexto intelectual é uma obrigação desenvolvida pelas escolas e um direito das crianças desde a mais tenra idade. Pensar nas leituras que estão sendo propostas causa um grande debate quando o tema é a inclusão das questões étnico-raciais e a história da cultura do povo afro-brasileiro e indígena, naturalmente as escolhas dos literários para desenvolvimento de projetos de leitura, são em sua grande maioria, voltadas para autores clássicos os quais possuem um teor imaginário voltado para as histórias de bosques encantados, contos de fadas com reis/rainhas, príncipes/princesas brancos, com cabelos lisos e longos, personagens que trazem uma história totalmente hegemônica, como se esse contexto fosse o principal fator para despertar o encantamento, interesse e prazer pela leitura dos alunos. A construção da identidade se desenvolve de forma contínua, com total importância na infância, fazendo parte do processo de desenvolvimento de cada um, possibilitando a integração do ser humano no meio cultural e histórico. Dessa forma, entende-se que não existe uma conclusão para a construção da identidade iniciada na infância, pois ela vem se transformando constantemente, através do meio histórico e das relações pessoais, valorizando assim as crenças e valores de uma determinada cultura, sendo influenciadas pelos meios familiar e ambiente que vive. A diversidade se reproduz no processo de conhecimento e aceitação da diversidade, dessa forma a educação infantil atua como na base da formação humana e na construção das diferentes identidades, pois cada ser humano possui características diferentes que precisam ser respeitadas, valorizando a individualidade de cada um. Nesse sentido a educação infantil oportuniza a criança o desenvolvimento, a convivência, o conhecimento e o respeito às diferenças culturais, religiosas e étnico- raciais, dando visibilidade às diferentes infâncias que se constitui no meio

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Suldoeste da Bahia, Polo Vitória da Conquista – Bahia, gabriela.missantana14@gmail.com

social. A identidade negra construída a partir da valorização de sua cultura permite o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação à raça negra, pois o respeito à diversidade e a valorização da cultura afro-brasileira, é colocada como a base para a construção da identidade negra. Segundo Gomes (2011), a identidade negra como movimento não se dá apenas a começar do olhar de dentro do próprio negro a respeito de si mesmo e de seu corpo, mas também na relação com o olhar do outro, do que está fora. É na interação com o outro que se dá a construção da identidade étnico-racial, a identidade não é algo que nasce com a pessoa, ela se forma com o modo de ser no mundo e através da relação com o outro. Dessa forma, o ambiente escolar em especial na educação infantil possui um papel importante no desenvolvimento da construção da identidade negra, sobretudo de maneira positiva, proporcionando a afirmação, da identidade, e valorização da cultura africana. Nesse sentido a lei 10.639/03 que introduz a obrigatoriedade da “História e Cultura Africana” em todas as escolas de educação básica, fazendo-se necessário um diálogo de direito e igualdade racial que ampliem o conhecimento e transformem a realidade de crianças que sofrem preconceito inclusive no plano simbólico, vêm reforçar a necessidade de trabalhar nas escolas culturas que fazem parte da construção indelével da nossa terra. Como diz Mananga (1999) “O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra, interessam também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca” (MANANGA, 1999, p. 9). Considerando como um aspecto importante na construção da identidade na vida pessoal do ser humano, é fundamental que as crianças, desde cedo, conheçam a história da cidade em que vivem, sendo o papel da escola valorizar o patrimônio histórico e cultural presentes em cada localidade oportunizando a criança a desvendar lugares, belezas por vezes esquecidas e resgatar elementos constituintes da identidade. É claro que sensibilizar os alunos para a importância de se conhecer a história de sua cidade não se configura como uma tarefa simples, porém, à medida que estabelecemos relações entre a história dos próprios alunos e de sua cidade, o tema torna-se contextualizado, favorecendo o interesse e o envolvimento com o assunto. Nesse sentido, faz-se necessário apresentar às crianças os vários aspectos que formam a sociedade na qual estão inseridas, de modo a garantir-lhe o conhecimento do meio que a cerca e que a faz membro do grupo. Nesse sentido o projeto Muitas infâncias na cidade centenária teve a intenção de proporcionar o resgate e a valorização da cidade através da apresentação das crianças e infâncias que fizeram e fazem parte da história da cidade. A proposta foi mostrar às crianças a história do município e das pessoas que construíram a identidade dessa terra que cem anos comemorou, através do uso da literatura afro-brasileira e elementos da história da cidade em que vivem, com o intuito



de proporcionar a valorização e o respeito pela sua cidade, reconhecendo-se como membro desse contexto e participante da construção dessa história, pois é nela que vivemos e nos tornamos cidadãos e, para a maioria das pessoas é a única experiência de vida em sociedade, por isso a necessidade de conhecer e bem cuidar deste patrimônio. Cumprindo a tarefa de fortalecer as estratégias de acesso à leitura e à escrita, de modo a assegurar a plena formação dos estudantes enquanto construtores de suas narrativas e experiências, e ao mesmo abrir os canais de pesquisa, homenagem e reflexão a respeito dos episódios que configuram o aniversário de cem anos de emancipação política da cidade, a Secretaria de Educação de Santo Estêvão propôs para as escolas da Rede Municipal de Ensino no ano de 2021 o Projeto Institucional de Leitura A Palavra nas Redes - Literatura e identidade nos cem anos dessa terra. Esse projeto gira em torno da temática “Santo Estevão: a mão que planta é a mão que escreve e constrói a história da cidade centenária”. Sendo sugerido o trabalho com obras que tematizem o Regionalismo; Memórias; Identidades; Ritos de experiência com a terra; “Escrevivências”. Ressalta-se que em virtude do contexto pandêmico as ações contidas nestas práticas priorizaram a manipulação favorável das redes, por meio: Da adaptação dos protocolos de leitura ao contexto pandêmico e à articulação das mídias digitais. De Rodas de leitura on-line. Da diminuição da distância em relação ao público leitor com uso das redes. De espaços virtuais de interação. Da afirmação da voz do leitor, de sua autoria e identidade, mediante as práticas de escrita. Para desenvolvimento das práticas pedagógicas do Projeto de Leitura Muitas infâncias na cidade centenária, foram utilizadas literaturas afro-brasileiras de modo que essas fossem referências de representação positiva da identidade negra para as crianças que compõem o quadro discente da Creche Ricardina, uma vez que o público é majoritariamente de crianças declaradas por seus responsáveis, pretas e pardas. Além de ser esse o marcador racial da cidade centenária. A abertura do Projeto de Leitura para a comunidade escolar foi dada através de uma contação de história exposta com materiais concretos em cada uma das salas das turmas. Onde aproveitou-se do momento da ida dos responsáveis à creche para recebimento das rotinas e do caderno de atividades par realizar a apresentação da literatura de cada turma nas salas, as crianças foram convidadas a participar desse momento. Considerando todos os protocolos de segurança contra a Covid-19, as crianças adentram as salas gradativamente e feito uma breve visita no sentido de conhecer o resumo da literatura a ser trabalhada na unidade. Por esse motivo que a exposição da história se deu de forma dinâmica e concreta. Outra forma de apresentar o projeto à comunidade foi o envio de uma carta informando e orientando sobre essas ações, bem como a sacolinha de leitura com as atividades do projeto. Ao utilizamos a literatura afro-brasileira proporcionamos



às crianças a construção de valores e aprendizagens, que possibilitaram o desenvolvimento da identidade infantil, de maneira positiva, afirmando assim a identidade racial. Foi também um meio pelo qual a criança desenvolveu a imaginação, emoções, sentimento de forma prazerosa, internalizando assim novas aprendizagens em relação às diferentes infâncias que podemos encontrar na nossa comunidade. Nesse caso a literatura infantil afro-brasileira tem muito a contribuir para a diversidade cultural, promovendo a aceitação de si e do outro, desenvolvendo a autoestima, o respeito à diversidade, se integrando ao contexto social, enfim desenvolvendo a identidade de maneira positiva. É importante ressaltar que a literatura infantil afro vem sofrendo constantes modificações de maneira positiva, pois vem oferecendo ricas informações para que a crianças adquiram novos conhecimentos e valores, refletindo sobre a igualdade do ser humano. As representações do negro nos contos e histórias infantis ganhou uma nova característica, colocando os personagens negros como destaque, representando princesas, príncipes, super-heróis, valorizando assim a cultura afro-brasileira, fazendo com que a criança negra se identifique com os personagens. A literatura afro-brasileira pode possibilitar a afirmação da identidade, permitindo a reflexão a respeito dos momentos históricos que a sociedade sofre.

Palavras-chave: Projeto de leitura, Creche, Práticas pedagógicas, Lei 10.639/2003, Identidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **História e Cultura Afro-Brasileira.** Lei Federal nº10.639/2003.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** Cadernos Penesb (Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira), 1999.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03.** A cor da cultura, 2011.